

Nível de Emprego Formal Celetista

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

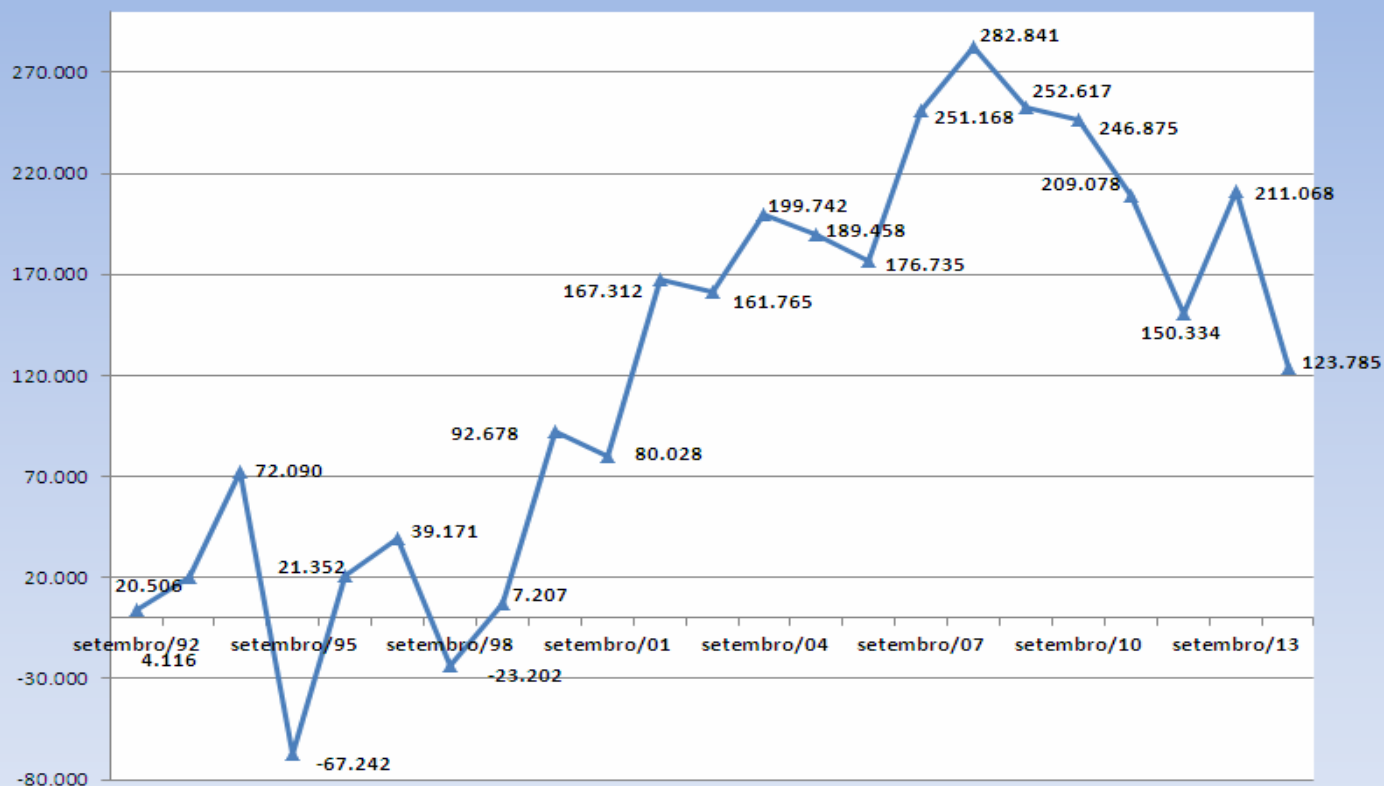
Resultado de Setembro de 2014

Geração de Empregos Formais Celetistas

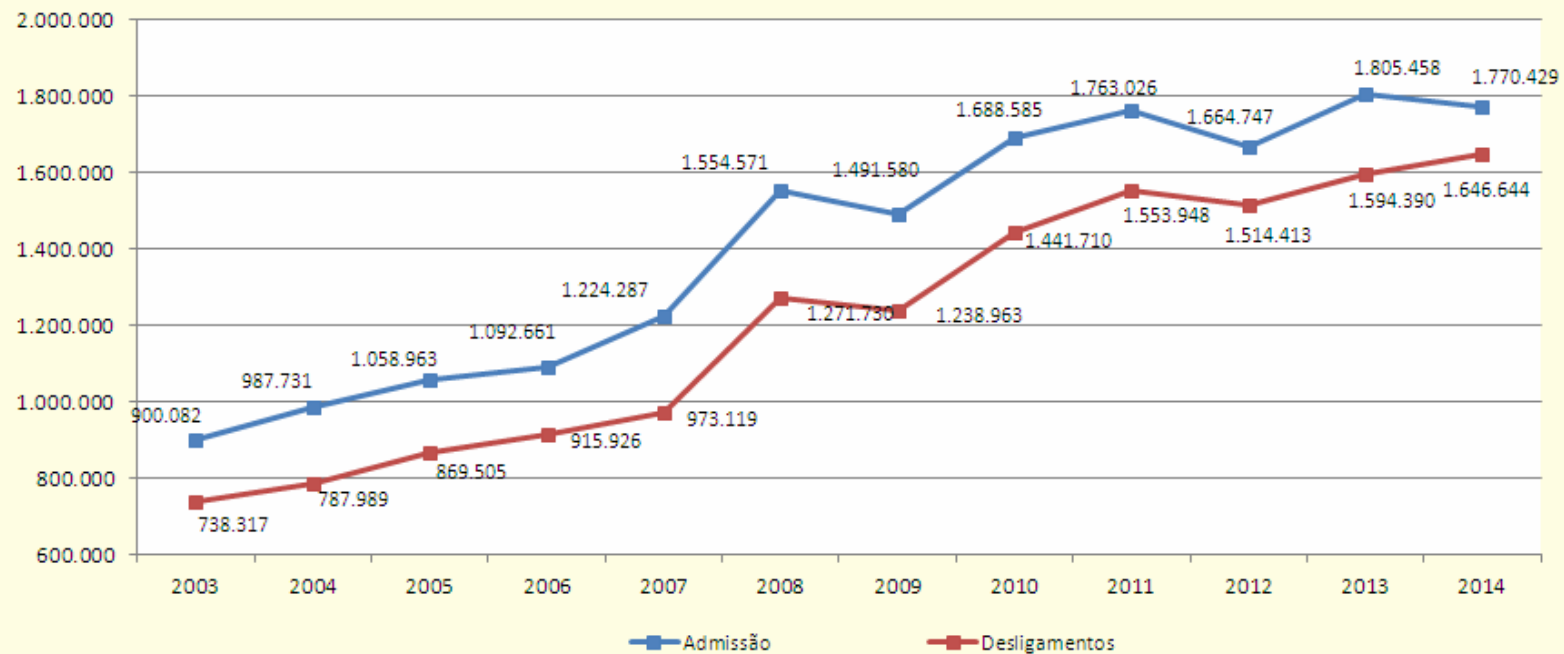
- Total de Admissões em setembro de 2014 1.770.429
- Total de Desligamentos em setembro de 2014.....1.646.644
- Total de empregos gerados em setembro de 2014 ...123.785
- Total de empregos gerados no ano.....904.913

- Total de empregos gerados no período de
janeiro de 2011 a setembro de 2014 **5.784.991**

Brasil - Comportamento do Emprego Formal nos meses de Setembro, Segundo o CAGED - Sem Ajustes



Brasil - Comportamento das Admissões e Desligamentos nos meses Setembro 2003 a 2014, Segundo o CAGED



Nível de Emprego Formal – Setembro de 2014

1. Em setembro, foram gerados **123.785 empregos formais**, equivalente ao crescimento de **0,30%** em relação ao estoque do mês anterior. Tal resultado mostra um desempenho mais favorável do mercado de trabalho formal, comparativamente aos últimos quatro meses. Este comportamento é oriundo da integração de fatores conjunturais e sazonais.
2. O total de admissões no mês de setembro atingiu **1.770.429** e o de desligamentos alcançou **1.646.644**, sendo o segundo e o maior montante para o mês da série do CAGED, respectivamente.
3. Em termos setoriais, o bom desempenho do mês de setembro está associado à elevação em seis dos oito setores. Os destaques foram: **Serviços**, com a criação de **62.378 mil postos de trabalho**, ante 70.597 postos no mesmo mês do ano anterior; o **Comércio**, com aumento de **36.409 postos de trabalho**, ante 53.845 no mesmo mês do ano anterior e a **Indústria de Transformação**, com incremento de **24.837 postos de trabalho**. Embora o aumento do emprego na Indústria de Transformação seja inferior à expansão de setembro do ano anterior (+ 63.276 postos), esse resultado aponta para uma inversão da trajetória declinante do emprego industrial, iniciada em abril último. A **Construção Civil (+8.437 postos)** mostrou uma reação em relação aos meses anteriores, ao registrar o melhor desempenho desde março de 2014. A **Agricultura (-8.876 postos)**, por motivos sazonais, foi um dos setores que registrou declínio no nível de emprego.
4. No **acumulado do ano**, o emprego cresceu **2,23%**, representando o acréscimo de **904.913 postos de trabalho**. Nos últimos 12 meses, o aumento foi de **569.363 postos de trabalho**, correspondendo à elevação de **1,46%**.
5. No período de **janeiro de 2011 a setembro de 2014**, a elevação foi de **13,13%**, correspondendo um aumento de **5.784.991 postos de trabalho**.

Nível de Emprego Formal - Setor Serviços

1. O bom desempenho do setor Serviços (+62.378 postos ou +0,36%), originou-se da expansão em todos os ramos que o integram, com um registrando saldo recorde e outro, o segundo melhor desempenho para período.
2. Os resultados foram:
 - Serviços de Comércio e Administração de Imóveis: +21.552 postos ou +0,44%, geração acima da ocorrida em setembro de 2013 (+20.546 postos);
 - Serviços de Alojamento e Alimentação: +17.969 postos ou +0,31%;
 - Ensino (+11.165 postos ou +0,68%), saldo recorde para o período.
 - Serviços Médicos e Odontológicos: +7.793 postos ou +0,41%, segundo maior saldo para o período.
 - Serviços de Transportes e Comunicações: +3.138 postos ou +0,14%.
 - Instituições Financeiras : +761 postos ou +0,11%.

Nível de Emprego Formal - Indústria de Transformação

1. O aumento do emprego na Indústria de Transformação (+24.837 postos ou +0,30%), revela uma reversão na trajetória declinante iniciada em abril último. Este comportamento foi oriundo da elevação do emprego em seis dos doze ramos que a compõem.
2. Os resultados positivos foram:
 - Indústria de Produtos Alimentícios: +27.802 postos ou +1,43%;
 - Indústria Química: +2.585 postos ou +0,26%;
 - Indústria Têxtil: +1.926 postos ou +0,18%;
 - Indústria Madeira e Mobiliário: +1.287 postos ou +0,26%;
 - Indústria de Produtos Minerais Não Metálicos: +1.083 postos ou +0,22%; e
 - Indústria de Papel, Papelão e Editoração: +483 postos ou +0,12%.
3. Os segmentos industriais que mostraram perdas foram:
 - Indústria da Borracha e Fumo: -2.930 postos ou -0,82%.
 - Indústria de Material de Transporte: -2.649 postos ou -0,45%.
 - Indústria Metalúrgica: -1.789 postos ou -0,23%.
 - Indústria de Calçados: -1.680 postos ou -0,49%.
 - Indústria Mecânica: -841 postos ou -0,13%
 - Indústria de Material Elétrico e Comunicação: -440 postos ou -0,14%

Nível de Emprego Formal - Agricultura

1. A Agricultura, por motivos sazonais, registrou perda de **8.876 postos de trabalho** (-0,53%) em setembro de 2014, porém é a menor queda registrada desde setembro 1997.
2. O ramo que mais contribuiu para o desempenho negativo do setor:
 - Cultivo de café: **-15.278 postos**
Minas Gerais: **-12.921 postos**
São Paulo: **-1.793 postos**
3. Os ramos que apresentaram os melhores resultados no emprego :
 - Cultivo de Cana de açúcar: **+4.116 postos**
Sergipe: **+3.315 postos**
Pernambuco: **+2.762 postos**
 - Cultivo de Uva: **+1.241 postos**
Pernambuco: **+1.218 postos**

Nível de Emprego Formal - Resultado Geográfico

1. Em termos geográficos, todas as Grandes Regiões expandiram o nível de emprego.

1.1 - Em números absolutos, verificou-se o seguinte comportamento:

- Nordeste: **+63.029 postos**
- Sudeste: **+27.262 postos**
- Sul: **+21.535 postos**
- Norte: **+6.008 postos**
- Centro-Oeste: **+5.951 postos**

1.2 - Em termos relativos, os resultados foram:

- Nordeste: **+0,95%**
- Norte: **+0,31%**
- Sul: **+0,29%**
- Centro-Oeste: **+0,18%**
- Sudeste: **+0,12%**

Nível de Emprego Formal - Resultado Geográfico

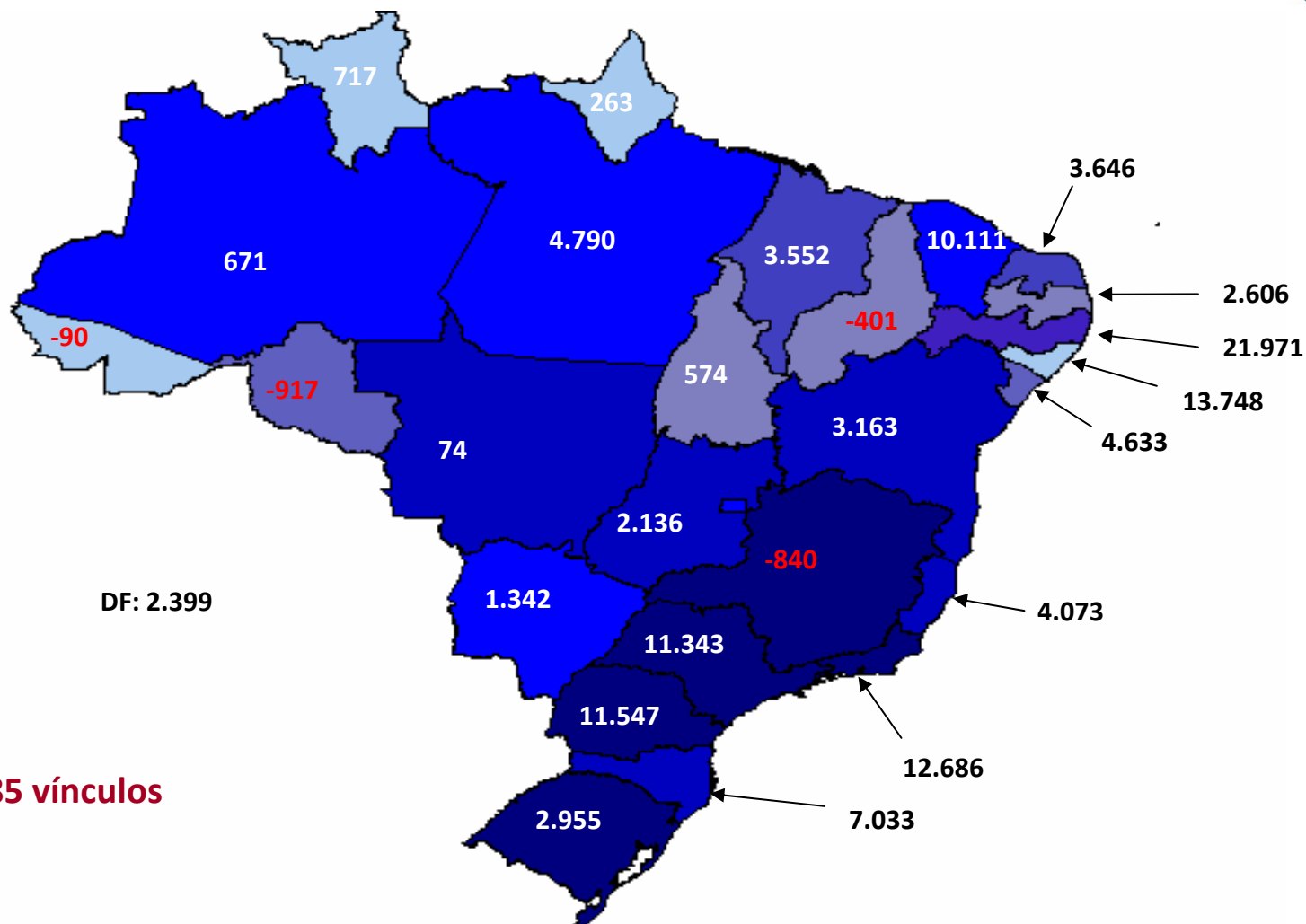
1. Entre as vinte e sete Unidades da Federação, vinte três expandiram o nível de emprego, com três delas registrando o segundo melhor desempenho para o mês da série do CAGED.
2. Os principais destaques positivos foram:
 - Pernambuco: **+21.971 postos** ou + 1,64%, devido à presença de fatores sazonais relacionados às atividades da cana de açúcar;
 - Alagoas: **+13.748 postos** ou +4,08%, devido à presença de fatores sazonais;
 - Rio de Janeiro: **+12.686 postos** ou +0,33%;
 - Paraná: **+11.547 postos** ou +0,42%;
 - São Paulo: **+11.343 postos** ou +0,09%.
3. Os estados que apresentaram o segundo melhor desempenho para o mês foram:
 - Ceará: **+10.111 postos** ou +0,84%;
 - Sergipe: **+4.633 postos** ou +1,56%;
 - Roraima: **+717 postos** ou +1,42%.
4. As maiores quedas ocorreram nos estados de Rondônia (**-917 postos**), em função da redução principalmente na Construção Civil (**-1.581 postos**) e de Minas Gerais (**-840 postos**), devido particularmente às atividades de cultivo de café (**-12.921 postos**).

Nível de Emprego Formal

Regiões Metropolitanas e Interiores dos Estados da BA, CE, MG, PA, PE, PR, RJ, RS e SP

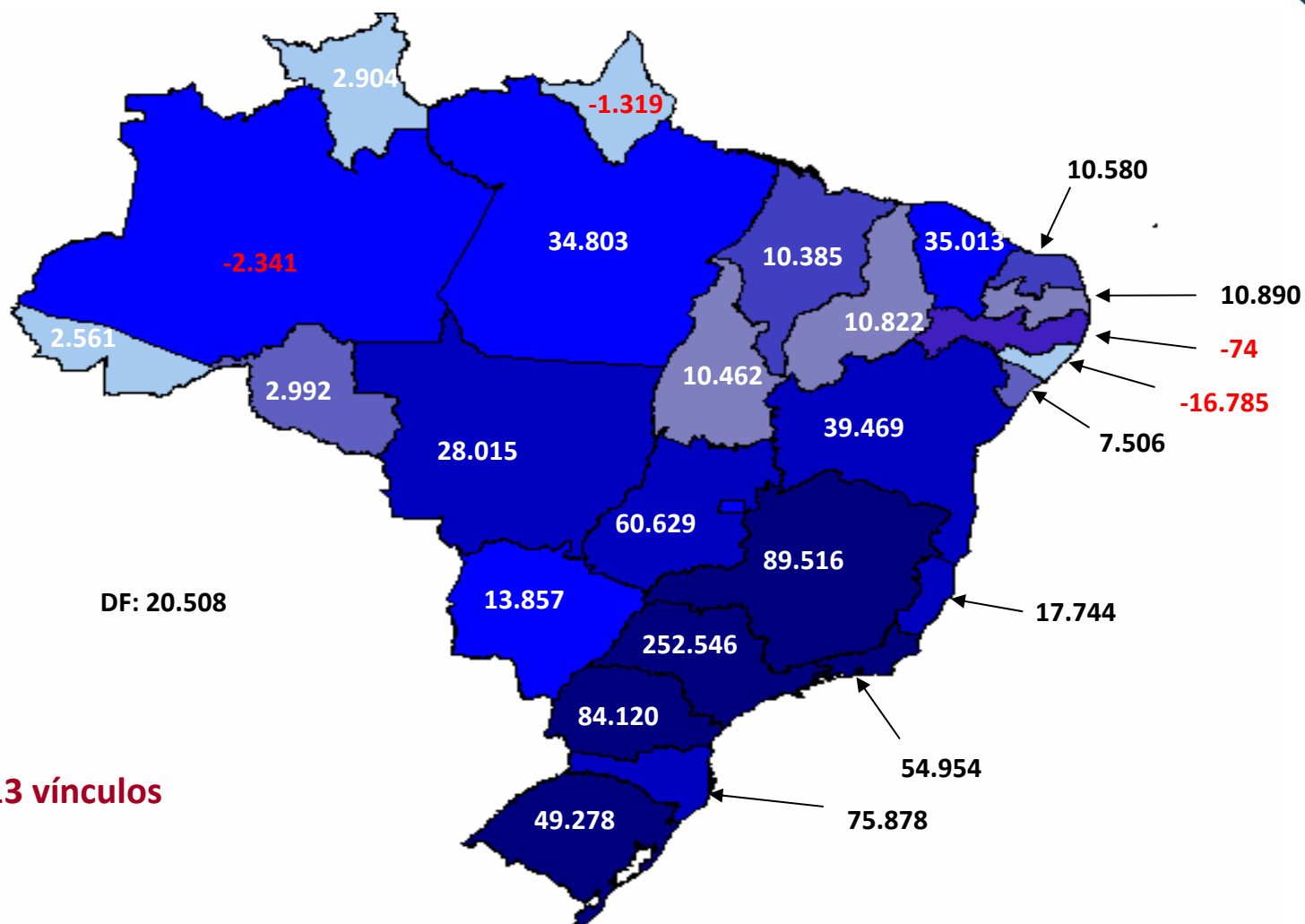
1. O conjunto das nove **Áreas Metropolitanas - AM** apresentou crescimento do emprego de 0,32% em setembro, equivalente a geração de **+53.708 postos de trabalho**. Este resultado decorreu da expansão de postos de trabalho em todas as **Áreas Metropolitanas**.
3. **Áreas Metropolitanas** que se destacaram:
 - São Paulo: **++ 14.785** ou + 0,22%
 - Rio de Janeiro: **+10.313 postos** ou + 0,35%
3. Os **Interiores** desses **aglomerados urbanos** tiveram aumento quase generalizado do emprego, sendo responsáveis, em conjunto, pela criação de **+24.018 postos de trabalho**, ou crescimento de 0,16%, resultado menos favorável que o registrado para o total das **AM**. As quedas ocorreram no interior de Minas Gerais (**-7.425 postos**) e São Paulo (**-3.442 postos**).
4. Os **Interiores** dos estados dos **aglomerados urbanos** que mais geraram emprego foram:
 - Pernambuco: **+ 15.480 postos** ou + 3,77%
 - Paraná : **+7.422 postos** ou +0,44%

Saldo (Admissões - Desligamentos) Sem Ajuste Período: Setembro de 2014



Brasil – UF
Saldo: 123.785 vínculos

Saldo (Admissões - Desligamentos) Ajustes Período: Janeiro a Setembro de 2014



Brasil – UF
Saldo: 904.913 vínculos

Evolução do Saldo do Emprego Formal Período de janeiro de 2002 a setembro de 2014

Em mil unidades

ANO/MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET *	OUT	NOV	DEZ
2002	68	105	109	207	187	133	84	107	167	44	-3	-253
2003	53	110	39	186	167	126	57	101	162	82	46	-305
2004	128	165	127	211	322	208	233	255	200	150	95	-362
2005	151	99	130	304	247	196	145	160	189	134	29	-291
2006	118	209	104	273	234	155	184	158	177	147	48	-323
2007	141	176	172	340	245	182	156	165	251	233	144	-329
2008	177	234	227	326	228	309	232	269	283	80	-27	-695
2009	-67	48	69	141	169	119	174	281	253	276	282	-426
2010	240	258	323	349	350	213	220	358	247	242	157	-420
2011	202	347	126	317	289	215	177	231	209	160	73	-402
2012	181	200	166	264	196	120	184	153	150	90	76	-503
2013	76	169	183	256	111	158	73	162	211	131	68	-508
2014	60	297	33	131	80	45	21	116	124			

* Os saldos do mês de setembro, em todos os anos, estão sem ajustes, para possibilitar a comparabilidade estatística, entre eles. Os saldos do mês de setembro não devem ser comparados com o saldo de qualquer outro mês, pois, estes, contêm ajustes.

BRASIL - ADMITIDOS, DESLIGADOS E SALDO DE SETEMBRO DE 2014 - SEM AJUSTE
POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

RANKING	Nível Geográfico	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO	VARIAÇÃO RELATIVA (%)
	Brasil	1.770.429	1.646.644	123.785	0,30
1º	Pernambuco	65.086	43.115	21.971	1,64
2º	Alagoas	22.670	8.922	13.748	4,08
3º	Rio de Janeiro	155.372	142.686	12.686	0,33
4º	Paraná	132.769	121.222	11.547	0,42
5º	São Paulo	505.464	494.121	11.343	0,09
6º	Ceará	50.623	40.512	10.111	0,84
7º	Santa Catarina	102.628	95.595	7.033	0,34
8º	Pará	33.963	29.173	4.790	0,59
9º	Sergipe	13.974	9.341	4.633	1,56
10º	Espirito Santo	38.440	34.367	4.073	0,51
11º	Rio Grande do Norte	17.767	14.121	3.646	0,82
12º	Maranhão	17.757	14.205	3.552	0,74
13º	Bahia	68.762	65.599	3.163	0,17
14º	Rio Grande do Sul	121.048	118.093	2.955	0,11
15º	Paraíba	14.696	12.090	2.606	0,65
16º	Distrito Federal	32.070	29.671	2.399	0,30
17º	Goiás	62.519	60.383	2.136	0,17
18º	Mato Grosso do Sul	24.404	23.062	1.342	0,26
19º	Roraima	2.373	1.656	717	1,42
20º	Amazonas	17.261	16.590	671	0,14
21º	Tocantins	7.523	6.949	574	0,34
22º	Amapá	2.742	2.479	263	0,33
23º	Mato Grosso	38.557	38.483	74	0,01
24º	Acre	2.264	2.354	-90	-0,11
25º	Piauí	10.142	10.543	-401	-0,14
26º	Minas Gerais	197.500	198.340	-840	-0,02
27º	Rondônia	12.055	12.972	-917	-0,36

Fonte: CAGED - Lei 4.923/65
Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

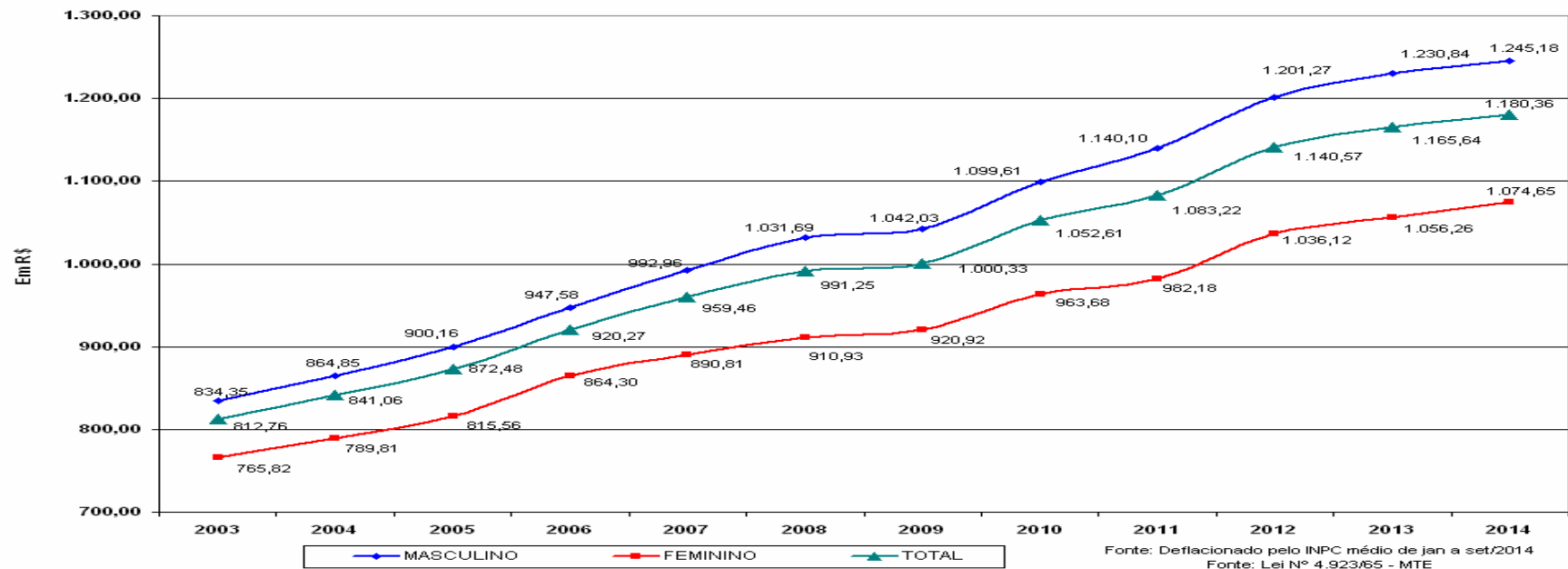
Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

Comportamento do Salário
de janeiro a setembro de 2014

Evolução do Salário de Admissão

1. De janeiro a setembro de 2014, os salários médios de ADMISSÃO revelaram um aumento real de **1,26%**, em relação ao mesmo período de 2013, ao passarem de **R\$ 1.165,64** em 2013, para **R\$ 1.180,36** em 2014.
2. No recorte por gênero, o aumento real do salário médio de ADMISSÃO obtido pelos homens foi de **1,17%**, frente ao aumento de **1,74%** para as mulheres. Em consequência, a relação entre o salário real médio de ADMISSÃO feminino versus masculino aumentou de **85,82%** em 2013 para **86,30%** em 2014, indicando uma redução na diferença dos salários auferidos pelas mulheres frente aos percebidos pelos homens.
3. O aumento real dos salários de ADMISSÃO no ano decorreu de ganhos reais em 17 Unidades da Federação, com destaque para o **Santa Catarina (+3,77%)**, **Mato Grosso (+3,64%)**, **Ceará (+3,53%)** e **Paraná (+3,16%)**. Por outro lado, as Unidades da Federação que registraram as maiores perdas reais foram: **Acre (-5,09%)** e **Sergipe (-3,18%)**.
4. Os dados do CAGED mostram que embora persistam diferenças significativas entre os salários de ADMISSÃO auferidos pelas Unidades da Federação, estas vêm apresentando uma redução nos últimos anos. Em 2011, o percentual de diferença era da ordem de **53,24%**, reduziu-se para **48,98%** em 2012 e para **48,45%** em 2013. Em 2014, o percentual de diferença atingiu **47,48%**.

Evolução do Salário Médio Real (*) de Admissão por Gênero - Janeiro a Setembro de 2003 a 2014



1. No período de 2003 a 2014, os dados mostram uma tendência de crescimento nos salários médios reais de ADMISSÃO, em nível nacional, ao terem passado de **R\$ 812,76** em 2003 para **R\$ 1.180,36** em 2014, representando um aumento real de **45,23%**. Esse resultado decorreu do aumento de **49,24%** para os homens e **40,33%** para as mulheres.
2. A participação dos salários médios reais de ADMISSÃO femininos em relação aos dos homens, da ordem de **86,30%**, no período janeiro a setembro de 2014, oculta uma variação que oscila entre uma representatividade de **84,12%** na região Sul a **89,77%** na região Nordeste.
3. O estado do Acre, apesar da redução dos salários médios de admissão das mulheres de **8,10%**, ante um declínio de **3,84%** para os homens, foi o estado que apresentou o menor diferencial entre os salários auferidos pelas das mulheres versus os homens (**96,82%**). No estado de Mato Grosso, verificou-se a menor representatividade (**80,85%**).

Salário Médio Real de Admissão por Nível Geográfico e Gênero Período : Janeiro a setembro de 2013 e de 2014

ÁREA GEOGRÁFICA	2014 (Jan a Set)			2013 (*) (Jan a Set)			VARIACÃO RELATIVA			RELAÇÃO DOS SALÁRIOS FEMININO/MASCULINO	
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	2014	2013
UF											
Norte	1.106,63	962,29	1.065,04	1.085,80	956,45	1.048,31	1,92	0,61	1,60	86,96	88,09
11 - Rondônia	1.106,40	930,72	1.048,27	1.095,00	904,08	1.033,45	1,04	2,95	1,43	84,12	82,56
12 - Acre	964,26	933,61	955,30	1.002,72	1.015,86	1.006,58	-3,84	-8,10	-5,09	96,82	101,31
13 - Amazonas	1.132,52	1.007,52	1.089,43	1.104,72	992,98	1.067,46	2,52	1,46	2,06	88,96	89,89
14 - Roraima	950,40	861,19	917,17	960,50	883,44	931,34	-1,05	-2,52	-1,52	90,61	91,98
15 - Para	1.139,22	976,71	1.100,06	1.100,63	972,44	1.068,46	3,51	0,44	2,96	85,73	88,35
16 - Amapá	1.019,98	903,27	983,51	1.018,23	873,01	976,94	0,17	3,47	0,67	88,56	85,74
17 - Tocantins	1.008,09	907,62	981,23	1.031,37	918,39	1.001,68	-2,26	-1,17	-2,04	90,03	89,05
Nordeste	1.037,69	931,49	1.005,67	1.041,95	928,07	1.008,87	-0,41	0,37	-0,32	89,77	89,07
21 - Maranhão	1.080,14	975,79	1.052,54	1.076,45	986,77	1.055,27	0,34	-1,11	-0,26	90,34	91,67
22 - Piauí	925,04	862,66	907,36	905,77	862,83	894,97	2,13	-0,02	1,38	93,26	95,26
23 - Ceará	1.005,15	919,50	977,23	965,16	900,42	943,88	4,14	2,12	3,53	91,48	93,29
24 - Rio Grande do Norte	962,95	870,33	936,07	933,21	869,49	915,04	3,19	0,10	2,30	90,38	93,17
25 - Paraíba	933,92	867,28	916,05	912,02	866,20	899,96	2,40	0,13	1,79	92,86	94,98
26 - Pernambuco	1.097,26	963,21	1.056,12	1.130,03	945,01	1.076,80	-2,90	1,93	-1,92	87,78	83,63
27 - Alagoas	974,58	892,50	955,07	982,70	889,91	962,35	-0,83	0,29	-0,76	91,58	90,56
28 - Sergipe	964,94	885,76	939,87	996,60	914,91	970,69	-3,18	-3,19	-3,18	91,79	91,80
29 - Bahia	1.087,76	955,77	1.046,67	1.107,41	963,23	1.064,03	-1,77	-0,78	-1,63	87,87	86,98
Sudeste	1.350,17	1.142,89	1.267,29	1.337,66	1.126,43	1.255,05	0,94	1,46	0,98	84,65	84,21
31 - Minas Gerais	1.131,63	942,95	1.062,10	1.120,40	935,44	1.053,18	1,00	0,80	0,85	83,33	83,49
32 - Espírito Santo	1.155,27	973,72	1.089,59	1.163,79	978,96	1.098,41	-0,73	-0,54	-0,80	84,29	84,12
33 - Rio de Janeiro	1.425,85	1.181,76	1.332,25	1.427,32	1.166,68	1.328,56	-0,10	1,29	0,28	82,88	81,74
35 - São Paulo	1.431,46	1.208,98	1.338,24	1.413,99	1.190,13	1.322,69	1,24	1,58	1,18	84,46	84,17
Sul	1.218,99	1.025,44	1.137,95	1.184,20	990,51	1.103,41	2,94	3,53	3,13	84,12	83,64
41 - Paraná	1.234,48	1.024,87	1.148,71	1.196,83	993,35	1.113,49	3,15	3,17	3,16	83,02	83,00
42 - Santa Catarina	1.259,83	1.069,50	1.178,19	1.215,49	1.028,94	1.135,38	3,65	3,94	3,77	84,89	84,65
43 - Rio Grande do Sul	1.168,95	988,45	1.093,14	1.146,38	955,69	1.067,25	1,97	3,43	2,43	84,56	83,37
Centro-Oeste	1.144,99	984,34	1.090,90	1.115,87	963,21	1.065,98	2,61	2,19	2,34	85,97	86,32
50 - Mato Grosso do Sul	1.155,86	968,17	1.090,39	1.125,74	941,48	1.063,69	2,68	2,84	2,51	83,76	83,63
51 - Mato Grosso	1.164,16	941,18	1.099,68	1.116,56	919,95	1.061,01	4,26	2,31	3,64	80,85	82,39
52 - Goiás	1.082,40	920,72	1.028,87	1.051,71	890,91	999,51	2,92	3,35	2,94	85,06	84,71
53 - Distrito Federal	1.246,64	1.141,02	1.204,61	1.256,07	1.154,08	1.217,26	-0,75	-1,13	-1,04	91,53	91,88
Total	1.245,18	1.074,65	1.180,36	1.230,84	1.056,26	1.165,64	1,17	1,74	1,26	86,30	85,82

(*)Deflacionado pelo INPC médio de jan a set/2014

Fonte: CAGED - Lei N° 4.923/65- MTE

Salário Médio Real de Admissão por Grau de Instrução e Gênero Período : Janeiro a setembro de 2013 e de 2014

Grau Instrução	2014 (JAN A SET)			2013 (JAN A SET)			Variação Relativa			Relação dos Salários Feminino/Masculino	
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	2014	2013
Analfabeto	907,39	859,76	899,18	900,00	833,29	888,84	0,82	3,18	1,16	94,75	92,59
Até 5ª Incompleto	1.015,33	843,18	982,20	990,84	822,59	960,15	2,47	2,50	2,30	83,05	83,02
5ª Completo Fundamental	1.060,80	850,20	1.010,53	1.026,37	829,90	981,55	3,35	2,45	2,95	80,15	80,86
6ª a 9ª Fundamental	1.065,42	856,55	1.011,39	1.038,56	834,28	987,05	2,59	2,67	2,47	80,40	80,33
Fundamental Completo	1.120,49	888,53	1.053,30	1.100,25	866,71	1.033,85	1,84	2,52	1,88	79,30	78,77
Médio Incompleto	1.001,84	817,86	937,18	993,66	809,15	930,19	0,82	1,08	0,75	81,64	81,43
Médio Completo	1.172,43	953,76	1.081,54	1.165,60	936,69	1.070,49	0,59	1,82	1,03	81,35	80,36
Superior Incompleto	1.488,63	1.202,08	1.334,28	1.511,53	1.200,26	1.344,57	-1,51	0,15	-0,77	80,75	79,41
Superior Completo	3.436,30	2.224,51	2.750,49	3.560,90	2.234,84	2.811,87	-3,50	-0,46	-2,18	64,74	62,76
Total	1.245,18	1.074,65	1.180,36	1.230,84	1.056,26	1.165,64	1,17	1,74	1,26	86,30	85,82

(*)Deflacionado pelo INPC médio DE JAN A SET 2014

1. No que se refere ao grau de instrução, os dados do CAGED revelam que os salários médios reais de ADMISSÃO das mulheres mostram uma maior representatividade nos níveis de escolaridade mais baixos em relação aos dos homens: analfabeto (94,75%) e até o Quinto Ano Incompleto do ensino fundamental (83,05%).
2. Os dados apontam que as mulheres obtiveram comportamento mais favorável em termos de aumentos salariais relação aos homens em quase todos os níveis de escolaridade. No Ensino Superior Completo os homens apresentaram redução no salário de ADMISSÃO de 3,50%, enquanto as mulheres registraram uma perda de 0,46%. Neste grau de instrução se verifica o maior diferencial entre os salários de ADMISSÃO da mulher versus o dos homens (64,74%). Esse resultado dá continuidade ao processo paulatino de recuperação dos salários das mulheres comparativamente o dos homens, verificado nos últimos anos.

Ranking do Salário Médio de Admissão por Unidade da Federação e gênero - Período : Janeiro a setembro de 2014

Em Reais				
Posição	Unidade da Federação	Masculino	Feminino	Total
1ª	35 - São Paulo	1.431,46	1.208,98	1.338,24
2ª	33 - Rio de Janeiro	1.425,85	1.181,76	1.332,25
3ª	53 - Distrito Federal	1.246,64	1.141,02	1.204,61
4ª	42 - Santa Catarina	1.259,83	1.069,50	1.178,19
5ª	41 - Paraná	1.234,48	1.024,87	1.148,71
6ª	15 - Para	1.139,22	976,71	1.100,06
7ª	51 - Mato Grosso	1.164,16	941,18	1.099,68
8ª	43 - Rio Grande do Sul	1.168,95	988,45	1.093,14
9ª	50 - Mato Grosso do Sul	1.155,86	968,17	1.090,39
10ª	32 - Espírito Santo	1.155,27	973,72	1.089,59
11ª	13 - Amazonas	1.132,52	1.007,52	1.089,43
12ª	31 - Minas Gerais	1.131,63	942,95	1.062,10
13ª	26 - Pernambuco	1.097,26	963,21	1.056,12
14ª	21 - Maranhão	1.080,14	975,79	1.052,54
15ª	11 - Rondônia	1.106,40	930,72	1.048,27
16ª	29 - Bahia	1.087,76	955,77	1.046,67
17ª	52 - Goiás	1.082,40	920,72	1.028,87
18ª	16 - Amapa	1.019,98	903,27	983,51
19ª	17 - Tocantins	1.008,09	907,62	981,23
20ª	23 - Ceará	1.005,15	919,50	977,23
21ª	12 - Acre	964,26	933,61	955,30
22ª	27 - Alagoas	974,58	892,50	955,07
23ª	28 - Sergipe	964,94	885,76	939,87
24ª	24 - Rio Grande do Norte	962,95	870,33	936,07
25ª	14 - Roraima	950,40	861,19	917,17
26ª	25 - Paraíba	933,92	867,28	916,05
27ª	22 - Piauí	925,04	862,66	907,36
	Total	1.245,18	1.074,65	1.180,36

Fonte: CAGED - LEI Nº 4.923/65 - MTE